

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Representantes dos Grupos para o CPP: Lembramos que de 8 a 23 de Novembro decorre a escolha dos elementos do CPP como representantes dos grupos paroquiais, a indicar ao pároco, impreterivelmente, até ao dia 27 de Novembro.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, o pároco recebeu, de Hermínia Louro, mais 151 €, e de outra pessoa colaboradora, mais 51,50 €, referente a donativos de Amigos do Senhor do Socorro, em favor da igreja nova. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja

Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 40 €; Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 40 € (mensal: Nov. e Dez.); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 26 €; Anónimo – 1.000 € (por transferência bancária). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Teresa Arreia, emigrante na América – 20 €; Alberta Coimbra – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Maria de Lurdes Passos e Sá; Alfredo Armando Quintiliano; Cardoso e família
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Ana Magalhães (aniv.) e neto António
12	Qua	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.); Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares
13	Qui	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Sáb	19	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 722 – 09/11/2014

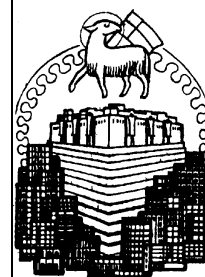
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Dedicação da Basílica de Latrão



«Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: “Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio”.» (Evangelho)

Valem menos do que um cão?

Por: Octávio Carmo

Eu, pecador, me confesso: dei a notícia do assassinato de um casal de cristãos no Paquistão com a tristeza e o choque natural perante a barbárie em causa, mas rapidamente houve outras notícias, outras entrevistas, infelizmente, mais choques e preocupações. Não me surpreendeu que não viesse ninguém para as ruas protestar, por exemplo, diante da embaixada do Paquistão. O mesmo se diga em relação aos cristãos que morrem na Síria ou no Iraque, bem como aos milhões que aí são forçados a deixar tudo para trás, em troca de uma sobrevivência precária.

Felizmente, eles não sabem que aqui no Ocidente há pessoas que, lutando por aquilo em que acreditam, são capazes de fazer vigílias contra touradas ou contra a morte de um cão, mas os cristãos, pelo contrário,

parecem assistir com indiferença ao martírio dos seus irmãos. Imagino o choque: será que eu valho menos do que um cão?

O recente relatório sobre a liberdade religiosa, da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (cuja apresentação ficou mais marcada pelas ausências institucionais do que pela presença de quem de direito), as entrevistas ao patriarca Gregório III Laham e o testemunho do arcebispo libanês Issam John Darwish ajudam a combater o que foi definido como “iliteracia religiosa”.

Não quero acreditar nisso, mas talvez haja quem pense que as comunidades religiosas atingidas pelo fundamentalismo ‘merecem’ esse castigo e estão a provar do seu próprio veneno; talvez a falta de humanidade chegue ao ponto de considerar um crente como cidadão de segunda ou de terceira, face a outras vítimas das barbáries e das tragédias que se multiplicam no planeta.

Estes homens e mulheres, no entanto, representam um património de humanidade que não pode ser descurado ou maltratado. Pelo contrário: a resposta ao extremismo, ao fundamentalismo, ao Mal, exige um fundo comum de valores, de espiritualidade, muito mais do que uma mera intervenção militar, armando ou desarmando as partes em conflito segundo interesses momentâneos.

A violência não se combate com mais violência e a intolerância exige um acréscimo de fraternidade e de diálogo na vida das comunidades crentes. Só assim se poderá ver no outro um irmão, com quem construir um mundo mais digno do desígnio divino para todos.

Festa da Dedicção da Basílica de Latrão

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Ez. 47, 1-2.8-9.12

2.^a leitura: 1 Cor. 3, 9c-11.16-17

Evangelho: Jo. 2, 13-22

- Casa de Deus / Casa-Mãe -

Pode parecer estranho que a Liturgia oficial da Igreja dê tanto relevo à dedicação da Basílica de S. João de Latrão, quando, na mesma cidade de Roma, se encontra a Basílica de S. Pedro, não só muito mais majestosa e espaçosa, mas também transformada em símbolo universal da Igreja Católica e ponto de encontro semanal de muitos milhares de pessoas para verem e rezarem com o Papa.

Mas esta Basílica, a mais antiga da cristandade, pode comparar-se à nossa casa paterna. Mesmo que vivamos em rico palácio ou em sumptuosa moradia, nem por isso nos dispensamos de visitar a casa paterna, em que nascemos e crescemos, por mais humilde e modesta que ela seja – estão ali as nossas raízes.

E esta Basílica, mandada construir pelo Imperador Constantino em 324, é a nossa casa materna: ela é a sede da diocese de Roma, confiada à solicitude pastoral do Papa, o qual preside também à comunhão das igrejas diocesanas ou locais. Por isso, toda a Cristandade celebra, cada ano, neste dia, a dedicação desta Basílica.

Mas, para não ser apenas uma romagem de saudade, a Palavra do Senhor que hoje nos é proclamada ilumina este ‘regresso às origens’, para nos recordar, com o profeta Ezequiel, que ser igreja e ser cristão é transformar-se em nascente abundante de vida para quantos nos rodeiam e que, para isso, como nos diz S. Paulo, temos de fazer a construção da nossa vida sobre o único alicerce autêntico, que é Jesus Cristo. Mesmo que sejam construções diferenciadas e utilizados materiais muito diferentes, Cristo é o alicerce comum, pois é d’Ele que brota toda a vitalidade, ao jorrar do seu lado aberto “sangue e água”.

Por sua vez, Jesus, ao enfrentar os profanadores do Templo de Jerusalém rapidamente salta deste para o seu próprio corpo, o que vai levar S. Paulo a recordar-nos que todo o ser humano é “edifício de Deus”, construção a ser respeitada por todos.

A fé católica sem este referencial corre o risco de se diluir numa religiosidade difusa, fortemente individualista, decididamente esterilizada e, portanto, ineficaz e inútil. A solenidade de hoje é uma oportunidade para consciencializarmos que precisamos de acolher, apreciar e reforçar a importância destes referenciais, para não cairmos numa ‘orfandade’ religiosa.

E num tempo em que as violações à pessoa humana já não se limitam às condições básicas indispensáveis a uma vida digna (habitação, emprego, instrução e assistência sanitária), mas já chegam à pretensão de uma autoconstrução segundo os caprichos de cada um, o cristão é chamado a dar testemunho da sua alegria e felicidade por se manter fiel ao projecto do Arquitecto que a todos sonhou: o nosso Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo!

É para isto que a Igreja nos propõe hoje este ‘regresso à casa materna’!

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

Quero é saúde! – 7

Um direito de todos, universal

Sendo a assistência espiritual e religiosa tão importante para o bem-estar dos doentes, é, no entanto, muito sensível a pressões proselitistas indevidas e à censura ou desvalorização e obstrução. Está, por isso, regulamentada nos Hospitais Públicos pelo Decreto-Lei 253/2009, que estabelece os princípios de liberdade de consciência, religião e culto e de acesso universal livre à assistência espiritual (cf. Art.º 1.º e art.º 3.º). Neste sentido, todos os doentes, seja qual for a sua religião, têm direito a ver respeitadas as suas convicções espirituais e religiosas (cf. Art.º 12.º, i); e a ser assistidos pelos seus líderes espirituais, segundo a sua vontade, a qualquer hora, sem prejuízo do repouso dos demais doentes e da prestação dos cuidados de saúde (cf. Art.º 7.º).

Não é lícito pressionar os doentes

Com efeito, ninguém se pode aproveitar da fragilidade do doente para o censurar, seduzir ou impor assistência indesejada, como se lê no art.º 4.º, 3: «os profissionais de saúde, os demais funcionários e os voluntários que trabalhem ou prestem serviços nas unidades, bem como os assistentes espirituais ou religiosos não podem obrigar, pressionar nem, por qualquer forma, influenciar os utentes na escolha do assistente espiritual ou religioso» (cf. também art.º 12). E será que outros doentes podem censurar, pressionar ou impor a sua evangelização a outros que têm outras crenças ou até a doentes da mesma religião? Há por vezes doentes que se queixam disso e descrevem o internamento como um tempo de «inferno». Os doentes devem ser defendidos pelos profissionais e estas situações devem ser denunciadas às autoridades hospitalares (enfermeiro chefe, médicos, assistente social), identificando quem o faz. O livro de reclamações pode ser um bom instrumento, devendo a situação ser referida com muita objectividade.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Ofertório Solene para a Diocese: Lembramos que o ofertório das Missas deste domingo reverte para a Diocese, metade para o fundo diocesano e outra metade expressamente para as obras de restauro e beneficiação do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque.

Na Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo D. Anacleto Oliveira, encerrando a Semana da Diocese, neste domingo, dia 9, às 15,30 h., na Sé de Viana, haverá o Ofertório Solene Diocesano, no qual um representante da paróquia, cuja escolha é da responsabilidade do CPAE, entregará nas mãos do nosso Bispo o produto do ofertório obtido nas Missas da nossa paróquia. Seja generoso(a)!

Reunião geral de Catequistas:

O pároco reúne com todos os Catequistas, para a preparação da Festa de Natal, na próxima sexta-feira, dia 14, às 21 h., no Centro de Convívio.

Formação para Catequistas:

No próximo sábado, dia 15, às 21 h., no salão paroquial de Areosa, moderada pelo seminarista em estágio pastoral Carlos Martins.

Ofertório e feirinha: Lembramos que se realiza nas Eucaristias do próximo fim de semana, dias 15 e 16, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

(Continua na pág. 4)